

Economista volta a defender o 'calote'

SÃO PAULO — Ao falar sobre o tema Hiperinflação e as Instituições, Jeffrey Sachs voltou a defender o não pagamento da dívida externa, se o País não está em condições de pagá-la, e pediu que os países devedores parem de se preocupar com os banqueiros americanos.

— O acordo feito pelo Brasil no ano passado foi terrível e colocou o País no caminho da hiperinflação. Tem mais de 40 países que não estão pagando quase nada e o mundo não acabou por isso. Os bancos americanos não precisam desse dinheiro.

Citando a Bolívia como exemplo de moratória bem educada e um caminho a ser seguido, Sachs sugeriu que o futuro Presidente do Brasil diga aos credores que em 1990 não vai pôder pagar os juros, que voltarão a ser pagos no ano seguinte, "pois é melhor não pagar o que não pode do que entrar em uma hiperinflação". Sachs, porém, desaconselhou o calote interno por considerá-lo perigoso.

— Se vocês acreditam que o pagamento da dívida externa é crucial para a inflação é um fator desestabilizante, não pensem em trocá-la por capitais de risco, que são as piores medidas. A conversão da dívida leva o País a emitir mais dinheiro que o pagamento de juros e isso é fonte de inflação — disse.